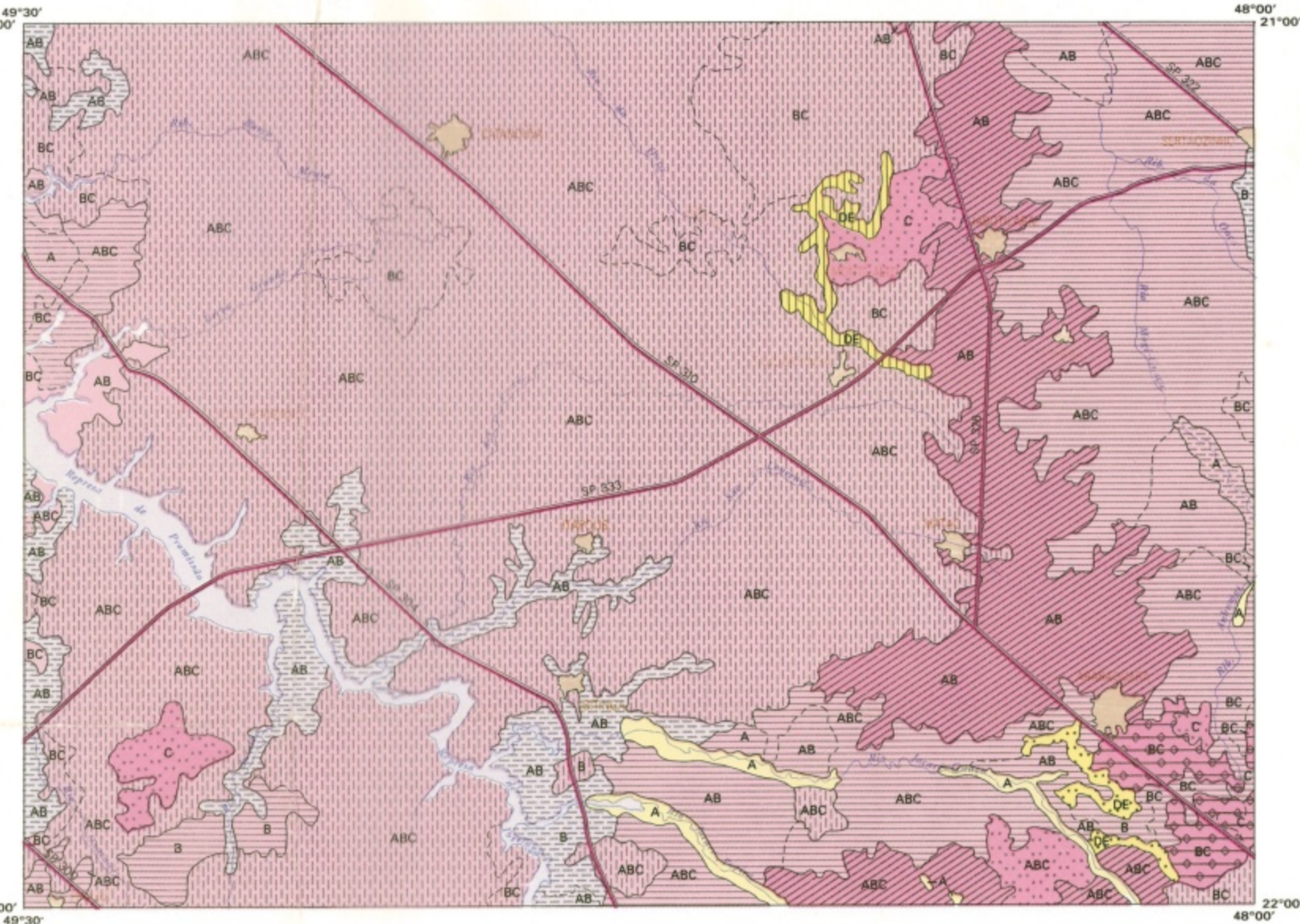


Biblioteca
Instituto de Geociências
UNICAMP

Capacidade de Uso das Terras



CLASSES DE CAPACIDADE	TERRAS APROPRIADAS PARA CULTURAS ANUAIS E PERENES, PASTAGEM, SILVICULTURA E VIDA SILVESTRE.	TERRAS APROPRIADAS PARA PASTAGEM, SILVICULTURA E VIDA SILVESTRE.
<p>CLASSE II Terras próprias para culturas anuais e perenes com problemas simples de conservação e/ou melhoramento.</p> <p>Subclasse IIa Manejo de práticas contra erosão.</p> <p>CLASSE III Terras próprias para culturas anuais e perenes com problemas moderados a complexos de conservação e/ou melhoramento.</p> <p>Subclasse IIIa Manejo com práticas de proteção e controle de erosão.</p> <p>Subclasse IIIb Manejo com práticas de correção de baixa fertilidade natural e manutenção dos níveis de fertilidade.</p> <p>Subclasse IIIc Terras de planícies aluviais trabalhadas, apropriadas para culturas anuais. Requer manejo de manutenção de canais e canas de irrigação.</p> <p>CLASSE IV Terras próprias para culturas perenes ou ocasionalmente culturas anuais, com problemas complexos de conservação e/ou melhoramento.</p> <p>Subclasse IVa Elevado risco de erosão; manejo conservacionista complexo.</p> <p>Subclasse IVb Sérios problemas de fertilidade e de baixa produtividade. Sua utilização para culturas anuais requer manejo desenvolvido; são mais adequadas para pastagem e silvicultura.</p> <p>Subclasse IVc Terras mais apropriadas para silvicultura, por apresentarem problemas complexos de fertilidade e alto risco de erosão.</p>	<p>CLASSE V Terras de planícies aluviais não trabalhadas, suscetíveis a inundação. São próprias para pastagem com espécies adaptadas ou para vida silvestre.</p> <p>CLASSE VII Terras muito declivosas ou sujeitas a limitações de uso devido a profundidade efetiva ou pedregosidade.</p> <p>Subclasse VIIa Limitações graves quanto a profundidade dos solos rasos. Utilização restrita a pastagem.</p> <p>Subclasse VIIb Limitações graves de uso devido a índice elevado de pedregosidade.</p>	<p>ÍNDICES INDICATIVOS DE PROBLEMAS</p> <p>e - risco de erosão f - fertilidade p - profundidade efetiva pe - pedregosidade</p> <p>CLASSES DE DECLIVIDADE</p> <p>A - 0 - 3% D - 12 - 20% B - 3 - 6% E - 20 - 40% C - 6 - 12% F - > 40%</p>

Nota de Autoria

A Carta de Capacidade de Uso das Terras foi elaborada pelo DEPARTAMENTO DE FOTINTERPRETAÇÃO, DIVISÃO DE SOLOS, INSTITUTO AGRONÔMICO - COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA - SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Responsáveis:

RESERVAÇÃO DE ESPACIOS - Pedro Loui Demattê
 TÉCNICA DE APOIO À PESQUISA - Maria Néstor Lofredo de Paula
 Ilustração: Daniela

Documentação

BRASIL, Ministério de Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL, Folha SF-22 - Posseiros (em preto).
 Chaves, J. V. e Daniels, P. L. Levantamento por fotointerpretação das classes de capacidade de uso das terras do Estado de São Paulo. Campinas, Instituto Agronômico, 1973 (Bolsão Técnico nº 3).

Nota Explicativa

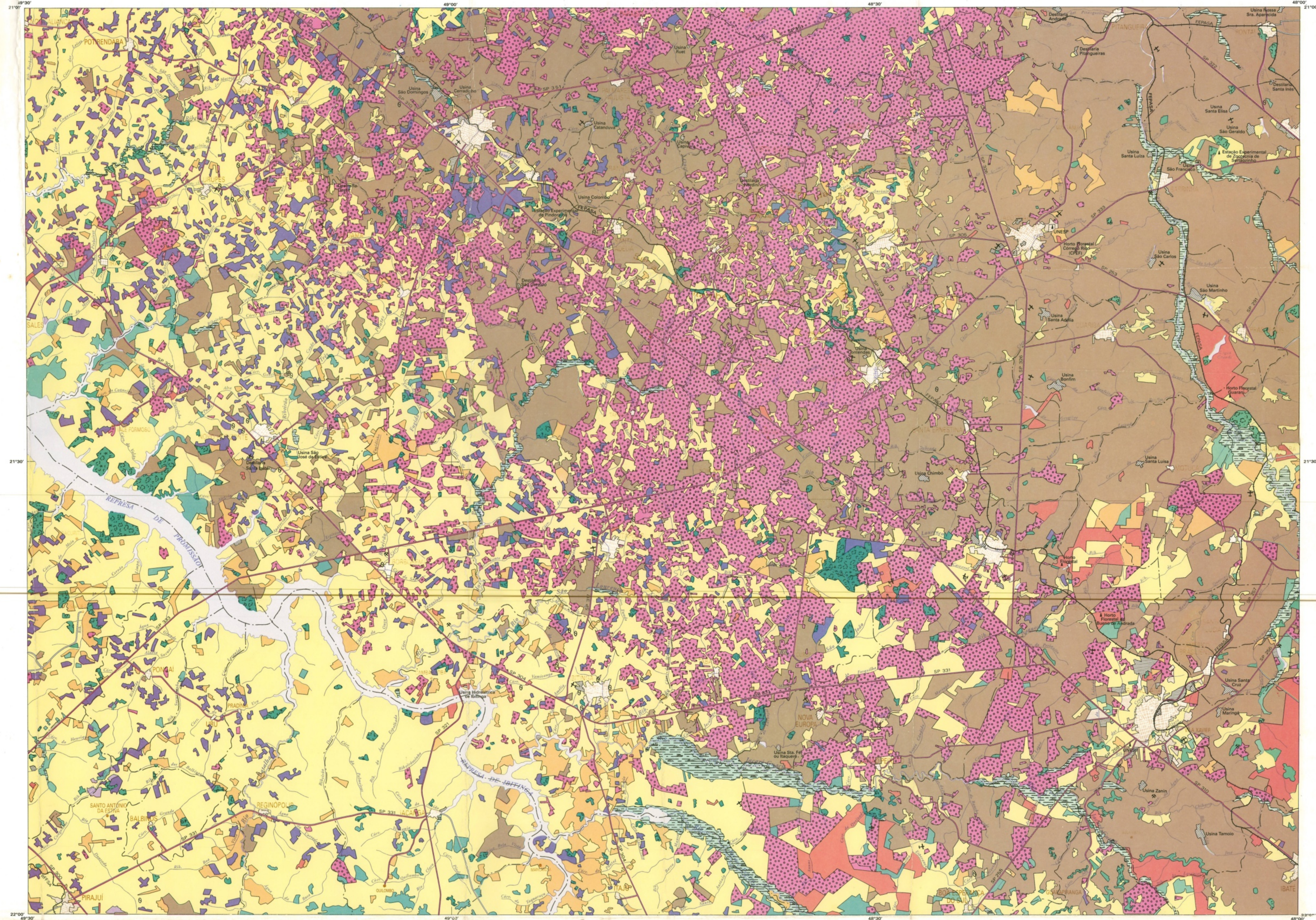
O Programa Carta de Utilização da Terra faz parte do Plano Cartográfico do Estado de São Paulo e vem sendo desenvolvido pelo Instituto Geográfico e Cartográfico desde 1980. Compõe-se de uma coleção de 19 folhas articuláveis, na escala 1 : 250 000, recobrindo todo o território do Estado de São Paulo.

A Carta de Utilização da Terra apresenta as diversas formas de uso do solo, como as áreas de exploração agrícola, a cobertura vegetal natural, as áreas urbanas, representadas sobre base cartográfica que também contém os limites dos municípios, e as redes hidrográficas e viárias principais. A identificação dos usos é feita através de interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite, complementada por informações estatísticas e de campo. A carta retrata a utilização da terra na data da documentação cartográfica utilizada para identificação dos usos.

Adicionalmente, o encarte de Capacidade de Uso da Terra expressa as possibilidades e limitações de uso agrícola das terras, através de oito classes de terras definidas a partir de fatores do meio físico, como características intrínsecas dos solos e declividade. As classes de I a IV se caracterizam por serem terras próprias para culturas, exigindo práticas conservacionistas de complexidade crescente e, as de V a VIII apresentam diminuição gradativa das possibilidades de uso agrícola aliado ao aumento dos riscos de degradação.

A Carta de Utilização da Terra, associada à Capacidade de Uso das Terras, permite detectar o uso potencial e as ocupações indevidas das terras, possibilitando adequá-las segundo critérios de preservação dos recursos naturais e ocupação agrícola racional. Esta carta constitui, portanto, instrumento básico para subsidiar planos de desenvolvimento integrado do espaço urbano e rural.

Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Economia e Planejamento
 Coordenadoria de Articulação e Planejamento Regional
INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO



Legenda

UTILIZAÇÃO DA TERRA

COBERTURA VEGETAL NATURAL

- Mata
- Capoeira
- Campo cerrado, cerrado ou cerrado
- Vegetação de várzea e banhados

UTILIZAÇÃO AGRÍCOLA

CULTURAS ANUAIS

- (algodão, amendoim, arroz, feijão, mandioca, milho, soja, trigo etc)

CULTURAS SEMI-PERENES

- Cana-de-açúcar

CULTURAS PERENES

- Café
- Amora para sericultura
- Citrus
- Outras frutas

OUTRAS UTILIZAÇÕES AGRÍCOLAS

- Horticultura
- Reforestamento (pinus, eucalipto, seringueira)
- Pastagem e/ou terras não cultivadas
- Granja

UTILIZAÇÕES NÃO AGRÍCOLAS

- Área urbana
- Área de expansão urbana
- Área de camping, chácaras de lazer, clubes
- Área industrial
- Área de mineração
- Área de uso institucional

HIDROGRAFIA

- Curso d'água
- Lago, lagoa
- Represa

ESTRUTURA VIÁRIA

- Rodovia pavimentada
- Rodovia sem pavimentação
- Ferrovia
- Aeroporto, campo de pouso

QUADRO TERRITORIAL

- Limite municipal
- ARARAQUARA Sede municipal
- LUSITÂNIA Sede distrital
- MARLADIA Outras localidades

Escala

1 : 250 000

Projeção Universal Transversa de Mercator

PRIMEIRA EDIÇÃO - 1997

DIREITOS DE REPRODUÇÃO RESERVADOS

Documentação

DER, Mapa Rodoviário do Estado de São Paulo, São Paulo, 1992, Escala 1:1000 000.

Divisão Administrativa Municipal, Lei Estadual nº 8 092 de 28/02/84, 6 645 de 09/01/90, 7 664 de 30/12/91, 8 050 de 30/12/93 e 8 201 de 27/12/95.

IBGE, Carta do Brasil, Escalas 1:250 000 e 1:50 000.

IGEA, Questionários Subativos de Produção Agrícola do Estado de São Paulo, São Paulo, 1987/1988.

INSTITUTO FLORESTAL, Levantamento da Cobertura Vegetal Natural e do Reforestamento do Estado de São Paulo, São Paulo, 1976 (Bolsão Técnico nº 11).

SEMAM/UNICAMP/INPE, Mapeamento da Vegetação Natural do Estado de São Paulo, São Paulo, 1989.

Fotoes Aéreas

CITROSUCAL, Projeto Citrus, São Paulo, 1988, Escala 1:40 000.

IGC, Projeto Beaur-São José do Rio Preto, São Paulo, 1978, Escala 1:35 000.

Projeto Linha Tupy, São Paulo, 1988, Escala 1:35 000.

Projeto Ribeirão Preto, São Paulo, 1983, Escala 1:35 000.

Imagens de Satélite

SPOT/BRVZ, São José dos Campos/INPE, 1988, Escala 1:50 000 (canal 2).

Articulação das Folhas

Diagrama de Cobertura

Equipe Técnica

DIREÇÃO - Luiz José de Castro e Castro

COORDENAÇÃO - Teresa Cecília Jardim

TECNICISMO - Maria Aparecida da Costa
 Maria Angélica Campos Soares
 Maria Cristina Machado Barre
 Maria de C. 1000/1995

ESTAGIÁRIOS - Adriana Bredon Cam
 Flávia Cristina Andrade Gomes
 Lílian Thom

Museu Agrícola de Diversa
 Maria de São Maria
 Rogério de Jesus Ribeiro
 Sora Maria Negreiros